

## **Respostas às perguntas feitas pelo segmento discente**

Pergunta 1) Sendo o candidato docente da área da matemática, sabemos que só está presente no campus de segunda à quinta durante o dia. Como será feita a gestão sendo que o mesmo não conhece a realidade noturna do campus, pelo menos em quatro anos nunca o tinha visto. Ele se acha com competência para dirigir o que não conhece?

Resposta: Como professor, hoje, minhas aulas estão concentradas de terça-feira à sexta-feira, no período da manhã. Durante as tardes, também estou no campus, desenvolvendo atividades como orientação de Trabalho de Conclusão de Curso, reuniões do programa PIBID, reuniões do grupo de extensão que coordeno e as reuniões de área semanais. Enquanto professor, não estou no período noturno, pois minhas atividades estão concentradas durante as manhãs e tardes. Entretanto, isso não significa desconhecimento dos problemas que afligem também os alunos do período noturno. Problemas, como por exemplo a necessidade de ronda escolar, que tem sido uma reivindicação dos alunos do noturno e bem como a necessidade de adequação e melhoria dos laboratórios são alguns dos problemas existentes e que atingem diretamente os alunos do noturno. Como diretor, meu compromisso é dividir meus horários entre os três períodos de aula. Essa foi uma das condições já acertadas com o meu futuro Diretor Adjunto Educacional. Nesse acordo já firmado com ele, nós faremos uma escala de trabalho que permita que sempre eu ou ele esteja presente no campus. Dessa forma, a direção se fará muito mais presente, podendo atuar de forma rápida em eventuais problemas rotineiros do campus.

Pergunta 2) O que o senhor acha do curso de Matemática à noite?

Resposta: Eu acredito que essa é uma discussão que precisamos realizar no campus, pois o oferecimento do curso de licenciatura em Matemática no período noturno deve ser visto como uma possibilidade. Essa discussão deve envolver os professores, alunos, comunidade externa, direção geral e demais setores específicos. Essa discussão nunca aconteceu em nosso campus, nem mesmo um estudo de viabilidade foi realizado. Por exemplo, a disponibilidade de sala de aula no período noturno, hoje, seria um grande problema. De qualquer forma, eu acredito que essa discussão deva fazer parte de nossas preocupações e colocada em pauta em um curto prazo.

Pergunta 3) Como pretende contribuir com o campus, sendo que a sua visão é de coordenador da Matemática, cujo curso é ministrado apenas de segunda a quinta-feira pela manhã e é o curso que menos contribui com a lotação e aulas do campus?

Resposta: Tenho a convicção de que posso contribuir muito com o nosso campus, por meio de um trabalho colaborativo, democrático e transparente. No meu plano de gestão, deixo claro quais podem ser as contribuições e ações que pretendo realizar, caso seja eleito. Ao longo dos meses que antecederam o período de inscrição de minha candidatura, procurei conversar com alguns colegas e alunos que me ajudaram na construção desse plano. Minha visão não é apenas de coordenador da Matemática. Atuar como coordenador me permitiu ter um maior contato com as rotinas administrativas, além das pedagógicas, que fazem parte de uma instituição de ensino. Essa experiência me trouxe muito conhecimento, o qual, com certeza, irá contribuir para realizar uma boa gestão do nosso campus. O curso de licenciatura, apesar dos

poucos alunos que conseguem se manter até o final do curso, é uma responsabilidade e obrigatoriedade de oferecimento dos Institutos Federais. Estamos cumprindo nosso papel com o maior empenho que podemos, formando professores muito bem capacitados, críticos e conhecedores da realidade educacional na qual estamos todos envolvidos.

Queremos, sem dúvida, ter o maior número de alunos possível em nossas turmas, mas há muitas variáveis que não dependem exclusivamente do curso, dos professores ou da própria instituição.

Pergunta 4) O que você fez pelo IF até hoje?

Resposta: Enquanto atuei como coordenador, ou mesmo enquanto professor, sempre procurei realizar ações que pudessem contribuir com as áreas nas quais estava envolvido. Algumas dessas ações foram:

(i) a parceria firmada com a prefeitura do município de Guarulhos, em 2008, que deu origem a um curso de formação continuada para professores da rede pública que ensinam Matemática nos anos iniciais. Esse curso foi oferecido em dois anos seguidos, e contou com a participação de alunos do curso de Licenciatura em Matemática, que atuaram como monitores. Essa ação ajudou a dar visibilidade ao nosso campus, além de contribuir para aprimorar a formação dos alunos envolvidos no projeto;

(ii) a aprovação de um projeto junto ao “Programa de Ações Universais” do IFSP que permitiu levar, aproximadamente, sessenta alunos para participarem do V Fórum Nacional das Licenciaturas, realizado em 2014 nas dependências da Universidade Estadual de Londrina. Sempre tive uma grande preocupação com o envolvimento de alunos em projetos dessa natureza. É importante para o aluno reconhecer que sua formação não deve se restringir apenas a sala de aula. Discussões como a que eles presenciaram, ao longo do evento, tiveram um impacto muito positivo na formação deles.

(iii) a articulação com a coordenação do “II Encontro de Educação Matemática nos Anos Iniciais”, ocorrido em 2014 nas dependências da UFSCar/Câmpus São Carlos, para que os alunos do curso de Licenciatura em Matemática, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, pudessem oferecer minicursos aos participantes do evento, com base em suas experiências e discussões ocorridas no interior do grupo do PIBID. Por meio dessa articulação, quinze alunos foram convidados pela organização do evento para ministrar cinco minicursos durante o evento. A partir da apresentação dessas oficinas, os alunos foram convidados a participar de outros eventos, fazendo a mesma apresentação. Isso reitera a importância da participação de alunos em eventos como esse.

(iv) ainda em relação ao “II Encontro de Educação Matemática nos Anos Iniciais”, ocorrido em 2014 nas dependências da UFSCar/Câmpus São Carlos, a aprovação de um projeto junto ao “Programa de Ações Universais” do IFSP permitiu levar mais quinze alunos para participarem, como ouvintes, do referido Encontro;

(v) o oferecimento do curso de extensão “Formação Continuada de Professores que ensinam Matemática e a Modelagem Matemática” (aprovado no edital 176/2014 – Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão do IFSP 2014), ocorrido no segundo semestre de 2014, e que contou com a participação de professores da rede pública do Estado de São Paulo, bem como com a atuação de uma aluna bolsista do curso de Licenciatura em Matemática, que atuou como monitora durante os encontros de formação. Mais uma vez, projetos dessa natureza contribuem para a aproximação do nosso campus com secretarias de Educação, Prefeitura, professores e alunos da rede, aumentando a rede de parcerias e de possibilidade de desenvolvimento de projetos em conjunto, bem como aumentar a visibilidade do campus no município.

(vi) a aprovação do projeto de extensão “Investigações em sala de aula: uma discussão sobre os conhecimentos didático-matemáticos do professor da educação básica (aprovado no edital 219 de GRU – Seleção de Projetos de Extensão) que será realizado ao longo do segundo semestre de 2016. Esse projeto envolve a participação de professores do IFSP, alunos bolsistas e alunos voluntários do curso de Licenciatura em Matemática e professores da rede pública de São Paulo;

(vii) a articulação com a coordenação do “IV Encontro de Educação Matemática nos Anos Iniciais e III Colóquio de Práticas Letradas”, ocorrido em agosto/2016 nas dependências da UFSCar/Câmpus São Carlos, para que um grupo de alunos do curso de Licenciatura em Matemática, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, pudesse oferecer um minicurso aos participantes do evento. Por meio dessa articulação, três alunos foram convidados pela organização do evento para ministrar um minicurso durante o evento;

(viii) a articulação com a coordenação do XII Encontro Nacional de Educação Matemática – XII ENEM, ocorrido em julho/2016, nas dependências da Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL, que permitiu a indicação de quinze alunos do curso de Licenciatura em Matemática para atuarem como monitores durante parte do evento. A participação como monitor isentou os alunos do pagamento da taxa de inscrição no evento, gerou certificado de participação e ainda possibilitou que eles participassem, ativamente, das demais atividades do evento que aconteceram nos dias em que não estavam atuando como monitores.

Como pode ser observado, por meio da descrição dessas ações, tenho dedicado parte do meu trabalho em envolver alunos em situações que contribuem para a sua formação. Como diretor geral, pretendo ampliar essas ações, para os demais alunos do campus. Hoje, sei que não temos mais a mesma disponibilidade de verbas que já tivemos no passado. Por isso, precisamos buscar parcerias com o setor privado, bem como incentivar a participação dos servidores em editais de fomento à pesquisa, como os oferecidos pela CAPES, CNPQ e FAPESP. Ações como essas ajudarão a dar maior visibilidade ao nosso campus, contribuirá para aumentar a parceria com empresas do setor privado, bem como contribuirão para uma melhor formação dos alunos. Meu interesse em articular ou elaborar projetos que envolvam a participação de alunos em eventos acadêmicos, em particular, vai ao encontro de minha crença de que a participação deles em eventos dessa natureza contribui para fortalecer os vínculos entre eles e o IFSP/Câmpus Guarulhos, possibilitando que eles observem e percebam como seus estudos e envolvimento com a área impactam em sua formação. Essas

ações revelam, ainda, minha preocupação e envolvimento com as áreas de ensino, pesquisa e extensão.